

(cont.)

Tem vários trabalhos e estudos técnicos publicados nas áreas do tráfico de estupefacientes, branqueamento de capitais, informação criminal, cooperação internacional, polícia técnica e metodologias de investigação criminal.

É licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa e pós-graduado em Direito Penal Económico Europeu pela Universidade de Coimbra.

Pelo seu contributo no combate ao narcotráfico internacional foi alvo de reconhecimento público pelo Governo norte-americano em 1999 e agraciado em 2006, pelo Estado Espanhol, com a Cruz de Prata da Ordem do Mérito da Guardia Civil e com a Cruz de Mérito Policial.

Desempenha presentemente funções de Direcção na Directoria de Lisboa e Vale do Tejo da PJ.

Na sociedade informacional o crime organizado *desterritorializou-se* e fortaleceu-se, tornando-se uma ameaça silenciosa e tentacular que procura e, quantas vezes consegue, corromper a Administração e o Estado, manipular os *media* e a opinião pública, denegrir e enfraquecer as instituições que lhe fazem frente, interferindo nos centros institucionais de decisão judicial, económica e política.

A investigação desta nova criminalidade opaca e defensiva, que parece resistir imune e impune às chamadas técnicas *clássicas* de investigação criminal, constitui o principal desafio que hoje se coloca ao Sistema de Justiça Criminal.

Torna-se vital o desenvolvimento sistemático de novas metodologias de investigação proactiva, que permitam enfrentar com eficácia um núcleo restrito de criminalidade mais grave de que são exemplos os vários tráficos, a criminalidade económico-financeira, o banditismo e o terrorismo.

Um novo paradigma, assente na produção de *intelligence* criminal, na cientificidade multidisciplinar e na intensa cooperação, que já não tem por objecto e ponto de partida o acto criminoso e o seu autor, mas a actividade e a organização criminosas e já não tem por objectivo reconstituir o passado, mas sim conhecer em tempo real o presente, e, se possível, antever o futuro.

Uma investigação criminal que, actuando no limite de fronteiras axiologicamente inegociáveis, conjugue o discurso da eficiência com o discurso da legalidade, impedindo, em nome da Liberdade e da Democracia, que se abra a *caixa de Pandora* do justicialismo securitário.



Capa: FBA.

INVESTIGAÇÃO CRIMINAL

JOSÉ BRAZ

ALMEDINA

JOSÉ BRAZ

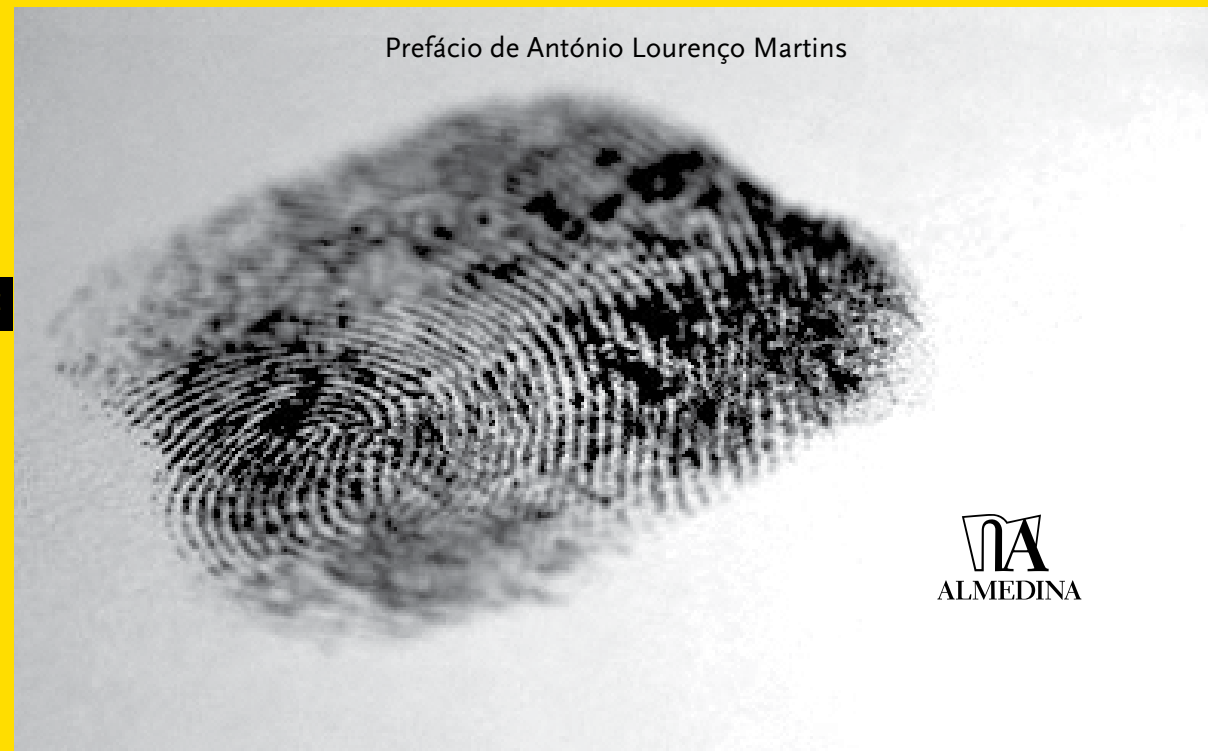


INVESTIGAÇÃO CRIMINAL

A ORGANIZAÇÃO, O MÉTODO E A PROVA

OS DESAFIOS DA NOVA CRIMINALIDADE

Prefácio de António Lourenço Martins



ALMEDINA

O autor é assessor de investigação criminal da PJ, instituição onde ingressou pela base em 1980.

Desempenhou funções operacionais e de chefia operacional na investigação de furto qualificado, roubo e tráfico de estupefacientes na Directoria de Lisboa e na Direcção Central de Investigação do Tráfico de Estupefacientes.

Dirigiu a Directoria de Faro de 1989 a 1991. De 1996 a 1998, dirigiu o Departamento Central de Registo de Informações e Prevenção Criminal, sendo responsável pela concepção da 1ª Fase do Sistema Integrado de Informação Criminal (SIIC) da PJ.

De 1999 a 2007, dirigiu a Direcção Central de Investigação do Tráfico de Estupefacientes como Subdirector e como Director Nacional Adjunto, com funções de coordenação nacional do combate ao tráfico de estupefacientes. Ao longo da sua carreira desempenhou funções docentes na Escola de Polícia Judiciária, na área das ciências jurídicas e das metodologias de investigação criminal.

(cont.)